

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**SISTEMATIZAÇÃO DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM COMO
ESTRATÉGIA DE POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR
ASSOCIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

PATRÍCIA NATÁLIA MEDEIROS ALVES

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2021

PATRÍCIA NATÁLIA MEDEIROS ALVES

**SISTEMATIZAÇÃO DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM COMO
ESTRATÉGIA DE POTENCIALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR
ASSOCIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa. Msc. Girlene Freire Gonçalves

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2021

RESUMO

Introdução: A preceptoria constitui fundamental instrumento no ensino dos profissionais de enfermagem e busca atender a legislação que descreve o SUS como ordenador na formação de Recursos Humanos **Objetivo:** Implementar ações para a sistematização das atividades de Preceptoria. **Metodologia:** Estudo do tipo proposta de intervenção no formato de Plano de Preceptoria realizado com enfermeiros, tutores e discentes no CTI adulto de um hospital universitário de grande porte. **Considerações finais:** Implementar encontros e construir roteiro para discussões inerentes à preceptoria em Enfermagem pode trazer grandes benefícios em relação à ampliação da sistematização e organização das atividades relacionadas.

Palavras-chave: Preceptoria, Enfermagem, Aprendizagem por associação

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria constitui fundamental instrumento no ensino dirigido aos profissionais de saúde, e em específico, da enfermagem no contexto do Sistema único de Saúde. De acordo com Lima (2015), ao citar a lei 8080/1990 o SUS age como ordenador na formação de recursos humanos para a saúde. Ao citar a portaria 6482 enfatiza que o profissional do setor público deve ter perfil adequado às necessidades de saúde da população. As atividades de preceptoria constituem oportunidade de troca de saberes entre o preceptor e discentes permitindo a construção de conhecimentos e fixação de conceitos e vivências fundamentais para a prática profissional. Segundo Antunes (2017), a formação que se efetiva nos campos de práticas representa para o profissional, assim como para o residente, um processo efetivo de ensino aprendizagem, com a possibilidade de coproduzir conhecimentos e oportunidade de agregar novas experiências, além de representar para o preceptor, o compromisso e a responsabilidade da construção e socialização do conhecimento em saúde.

O cenário hospitalar proporciona concomitantemente o aprimoramento profissional e um elo imprescindível entre a teoria e a prática, mas também evidencia os nós críticos e lacunas envolvidos neste processo. De acordo com Sales, 2015 conforme citado por Junqueira (2020, p.14) o ambiente hospitalar é reconhecido por contribuir com a qualificação da prática e da formação profissional e por possibilitar o amadurecimento e comprometimento dos estudantes, mas existem divergências entre a academia e o serviço, dentre elas, os nós críticos do ambiente hospitalar tais como a dificuldade dos profissionais em compatibilizar agendas, o pouco envolvimento docente com a prática, a sobrecarga, e o despreparo dos profissionais para a preceptoria.

Em relação à associação ensino-serviço, salienta-se ainda a necessidade de alinhamento das atividades de preceptoria com o projeto pedagógico docente. De acordo com Junqueira, 2020 qualquer que seja a atividade formativa proposta é importante que esteja articulada ao processo pedagógico da instituição de ensino, o qual deve ser divulgado para os parceiros dos serviços e estudantes, para que tenham clareza quanto aos objetivos de aprendizagem, expondo também as fragilidade trazidas pelo desconhecimento dos preceptores e docentes acerca do projeto pedagógico.

Ainda neste contexto, destaca-se também a importância da associação teórico prática. Segundo Antunes, 2017 a partir de um conceito geral, já incorporado pelo residente, o conhecimento pode ser construído de modo à liga-lo ou religá-lo a novos conceitos, facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido. Outra ação que corrobora para o sucesso da preceptoria é o planejamento coletivo das atividades; de acordo com Antunes, 2017 ficou evidenciado que planejar coletivamente o conjunto de atividades a serem desenvolvidas possibilita o reforço desse espaço como de aprendizagem significativa para o discente, coproduzindo conhecimentos e processos de trabalho em saúde resolutivos e qualificados.

Durante o desempenho das atividades de Preceptoria em Saúde em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário surgiram alguns questionamento de como melhorar o desempenho desta atividade e otimizar o tempo e construção de conhecimentos ensejados por esta vivência. Á cada semestre, acadêmicos e residentes de cursos da área de Saúde vivenciam a rotina dos cenários de prática oferecidos pelo hospital em parceria com a universidade e seus cursos de origem. A construção de conhecimentos é efetivada ao longo dos estágios com o acompanhamento direto dos preceptores dos campos e das orientações e condução teórica dos tutores de cada curso.

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), cenário das atividades de Preceptoria e das observações descritas, é administrado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). No ano de 2018, foi ofertado pela EBSEH o curso de Preceptoria em Saúde, visando ao aprimoramento desta através da capacitação dos profissionais envolvidos em tal atividade e que, se interessaram pela oferta desta pós graduação. Nas etapas finais de realização do curso, e após a conclusão dos módulos constituintes deste, foi proposto aos profissionais de saúde envolvidos que, a partir da observação e vivência em seus cenários de prática e de suas inquietações em relação aos mesmos elaborassem uma proposta de intervenção à ser apresentada no trabalho de conclusão do curso. A partir destas observações que surgiu então como questão norteadora deste projeto

de intervenção: Como promover uma maior sistematização dos momentos de discussão científica (associação teoria- prática) com os discentes ao longo das atividades de preceptoria?

A partir das lacunas apontadas pela literatura para a promoção de maior sistematização dos momentos de discussão científica, acredita-se que o projeto de intervenção possa trazer efetivas contribuições norteadoras para as atividades de Preceptoria em Enfermagem no cenário de terapia intensiva apresentado e enseje a construção coletiva dos roteiros e propostas a serem implementadas ao longo desta vivência.

2 OBJETIVO

- Implementar ações para a sistematização das atividades de Preceptoria da Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção voltado para um plano de preceptoria. A construção desse tipo de projeto objetiva o desenvolvimento de um plano de ação direcionado à elucidação de determinada problemática identificada em uma situação real vivenciada em dada realidade (PIUVEZAM, 2012).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A proposta de intervenção será desenvolvida em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), está situado no estado de Minas Gerais, município de Belo Horizonte. O hospital possui capacidade instalada de 504 leitos, sendo 18 leitos de Terapia Intensiva Adulto destinados ao atendimento de pacientes clínicos e cirúrgicos. O Hospital é referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento à transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, marca-passos de alto custo, cirurgia cardíaca entre outras. (EBSERH 2020).

A equipe de enfermagem do CTI HC/UFMG é composta por 57 enfermeiros, 21 técnicos em enfermagem, 5 auxiliares de enfermagem e um coordenador de enfermagem totalizando 83 profissionais de enfermagem na unidade. A assistência de enfermagem no CTI

é prestada por enfermeiros beira leito, em uma escala onde quatro pacientes são atendidos diretamente por 2 enfermeiros e 1 técnico em enfermagem. Em cada plantão um auxiliar de enfermagem fica responsável pelo material e um enfermeiro gestor que auxilia na assistência e na organização do setor. O público alvo deste estudo são todos os enfermeiros com a participação do coordenador de enfermagem e discentes de enfermagem.

3.3 ELEMENTOS DO PP

AÇÕES	QUANDO	EXECUTORES/P ARTICIPANTES	TEMA A SER DISCUTIDO	RECURSOS
1) REUNIÕES DE PLANEJAMENTO INICIAL	SEMESTRAIS (NA QUARTA FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DE CADA SEMESTRE LETIVO)	ACADÊMICOS, RESIDENTES, TUTORES, PRECEPTORES E COORDENADORES DO SETOR SEMPRE QUE POSSÍVEL;	ELABORAÇÃO CONJUNTA DE ROTEIRO DAS REUNIÕES CIENTÍFICAS MENSAS E PRINCIPAIS TEMAS À SEREM DISCUTIDOS;	SALA DE REUNIÕES, RECURSOS AUDIOVISUAIS (NOTEBOOK, USO EVENTUAL DE RETROPROJETOR)
2) REUNIÕES CIENTÍFICAS	MENSALMENTE (NA QUINTA FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DE CADA MÊS)	ACADÊMICOS, RESIDENTES, TUTORES, PRECEPTORES E COORDENADORES DO SETOR, SEMPRE QUE POSSÍVEL;	CASOS CLÍNICOS ASSOCIADOS À DISCUSSÕES CIENTÍFICAS E QUESTÕES LEVANTADAS AO LONGO DA VIVÊNCIA;	SALA DE REUNIÕES, RECURSOS AUDIOVISUAIS (NOTEBOOK, USO EVENTUAL DE RETROPROJETOR)
3) AVALIAÇÃO	SEMESTRALMENTE (NA QUINTA FEIRA DA ÚLTIMA SEMANA DE CADA SEMESTRE LETIVO)	ACADÊMICOS, RESIDENTES, TUTORES, PRECEPTORES E COORDENADORES DO SETOR SEMPRE QUE POSSÍVEL;	MOMENTO AVALIATIVO DIVIDIDO EM UM PRIMEIRO MOMENTO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COLETIVAS E EM UM SEGUNDO MOMENTO DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL;	SALA DE REUNIÕES, RECURSOS AUDIOVISUAIS (NOTEBOOK, USO EVENTUAL DE RETROPROJETOR)

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A unidade de terapia intensiva, local de desenvolvimento do estudo, se encontra em um hospital universitário, fato que corrobora para a implantação do plano de preceptoria, uma vez que os discentes estão presentes cotidianamente no serviço, assim como os profissionais

estão habituados ao convívio com os alunos. O fato de os materiais e insumos necessários para a assistência de qualidade estarem disponíveis a todo tempo, salvo raríssimas exceções também contribui para o desenvolvimento da proposta apresentada. E, somados à estes tópicos favoráveis se encontra a satisfação profissional na realização das atividades com os alunos e a oportunidade de aprimoramento profissional e científico durante esta vivência.

Em relação às fragilidades estão o desconhecimento ou pouco conhecimento do cronograma dos alunos e residentes durante sua permanência na unidade, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de eleger profissionais de referência para o acompanhamento de cada discente no seu caminhar ao longo de sua permanência na unidade de terapia intensiva.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoria será realizada no encontro semestral final de cada semestre, em momento que antecede a avaliação dos discentes, através da aplicação de questionário composto por duas questões abertas apresentadas à seguir:

- 1) Como você avalia as atividades de preceptoria realizadas ao longo deste semestre?
- 2) Quais melhorias sugere para o próximo semestre?

O questionário deve ser respondido por todos os discentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria oportuniza a construção de conhecimentos e aplicação destes à realidade assistencial. O SUS como ordenador na formação de recursos humanos compõe o principal cenário de vivências para os discentes dos cursos da área de saúde, e, mais especificamente, da enfermagem, público alvo desta proposta de intervenção.

A sistematização de momentos de encontro para construção coletiva de um cronograma das atividades e de reuniões mensais para discussão de temas científicos permitirá a construção de conhecimentos mais sólida pelos alunos trazida pela discussão dos casos vivenciados no cenário e maior associação teórico prática através dos casos clínicos. Nesta perspectiva, possibilitarão também maior envolvimento e aperfeiçoamento dos preceptores no desempenho das atividades educacionais e colaborativas no campo de prática.

No entanto, apesar de toda a programação apresentada nesta proposta de intervenção, algumas limitações ainda se mantêm presentes podendo dificultar a implementação das atividades de maneira plena tais como o interesse dos envolvidos nas atividades educativas, o perfil de profissionais não motivados pela educação, a sobrecarga de trabalho e a compatibilidade das agendas para a participação nas atividades propostas.

Diante do exposto, pode-se afirmar que implementar ações para sistematização das atividades de Preceptoría pode contribuir diretamente no desempenho das vivências e na construção de conhecimentos pelos discentes e no maior envolvimento dos atores na proposta; sendo possível destacar ainda a importância e o reconhecimento dos preceptores enfatizando o seu perfil prático, porém não desvinculado de uma formação pedagógica e sujeitos ativos nestas ações de educação continuada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES JM, Daher DV, Ferrari MFM. **Preceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(10):3741-8, out., 2017
- EBSERH. Hospitais Universitário Federais. BRASIL. Ministério da Educação. Hospital das Clínicas – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Acesso em 07/12/2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/pt/web/hc-ufmg/infraestrutura>
- JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. **A preceptoría em saúde em diferentes cenários de prática**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.13483>.
- LIMA PAB, Rozendo CA. **Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship**. Interface (Botucatu);19 Supl 1:779-91; 2015
- PIUVEZAM, G. **Metodologia da pesquisa**. Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN). 2012.
- SALES, Patrícia R. S.; MARIN, Maria J. S.; SILVA FILHO, Carlos R. **Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.13 n. 3, p. 675-693, set./dez. 2015.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. Ed. São Paulo, 2007.